

## Licitação do Madeira

Para Jerson Kelman, Diretor-Geral da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), o licenciamento da hidrelétrica do Rio Madeira não são favas contadas. Na hora de dar licença de instalação o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e o Ministério Público de Rondônia irão criar dificuldades, acredita ele. O MP deverá tentar alguma ação na Justiça. Kelman contesta o consórcio Odebrecht-Furnas, quando dizem que gastaram R\$ 200 milhões na avaliação do projeto, para o estudo de viabilidade.

Na hipótese de não vencerem a licitação, serão ressarcidos, diz ele. Portanto, não há fundo perdido. O fato de terem bancado os estudos lhes dá uma vantagem legítima, de ter mais informações que os demais concorrentes. Esse é o ganho de quem resolve bancar os projetos. Ter como parceiro uma empresa do grupo Eletrobrás, em um setor, como o elétrico, predominantemente chapa branca, é vantagem comparativa relevante. Por isso, procedem as queixas dos demais concorrentes. A idéia é deixar a Eletrobrás como noiva de quem vencer a licitação. Se a própria Odebrecht vencer, já está pronto o contrato com Furnas. Se perder, o contrato deverá prever alguma espécie de indenização.

In: Licitação do Madeira, **site Luis Nassif**, Mídia Online, 15 julho.2007.